



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

Esta é a quinta edição do ano de 2018 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, lançada em abril, foram analisados os principais impostos federais do mês de fevereiro de 2018. Dando sequência à análise, esta edição discute os dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de março de 2018,

comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2017, conforme pode ser visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

Diferentemente dos boletins anteriores, esta análise não contém os municípios de Porto Ferreira, Descalvado e Santa Rita do Passa Quatro, que não pertencem mais à jurisdição da DRF Ribeirão Preto.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – março - em R\$

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	3.815.986	4.161.866	9,1%	1.619.278	1.765.944	9,1%	8.914	10.468	17,4%	4.553	5.253	15,4%
PIS/PASEP	4.605.058	4.992.118	8,4%	1.685.780	1.777.180	5,4%	17.136	21.192	23,7%	9.556	11.372	19,0%
IRRF	15.958.467	16.804.207	5,3%	7.693.988	7.759.573	0,9%	37.924	41.130	8,5%	18.845	21.985	16,7%
CSLL	5.655.164	5.256.928	-7,0%	2.401.213	2.185.990	-9,0%	17.042	20.434	19,9%	8.823	10.915	23,7%
IRPJ	9.290.541	9.124.342	-1,8%	4.199.940	3.670.720	-12,6%	35.894	46.311	29,0%	20.220	25.110	24,2%
COFINS	16.661.644	18.434.293	10,6%	6.869.650	7.227.693	5,2%	64.501	77.567	20,3%	36.426	41.755	14,6%
TOTAL	67.481.754	71.494.531	5,9%	28.871.286	29.213.424	1,2%	287.526	370.662	28,9%	156.068	224.849	44,1%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Em nível nacional, a arrecadação total em março de 2018 foi da ordem de R\$ 71.484 milhões, montante 5,9% superior ao observado no mesmo mês de 2017. Com exceção da CSLL e do IRPJ, que tiveram queda de 7,0% e 1,8%, respectivamente, todas as rubricas analisadas apresentaram crescimento, com destaque para COFINS (10,6%) e IPI (9,1%).

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em março de 2018 atingiu a cifra de R\$ 29.213 milhões, valor este 1,2% superior ao observado no mesmo mês de 2017. Nesta região, apenas duas rubricas apresentaram queda: IRPJ (-12,6%) e CSLL (-9,0%).

Os municípios da região de Ribeirão Preto registraram, em conjunto, arrecadação total de R\$ 370.662 mil, montante 28,9% superior quando comparado a março de 2017. Nota-se um aumento significativo na arrecadação de todas as rubricas analisadas: IRPJ (29,0%), PIS/PASEP (23,7%) COFINS (20,3%), CSLL (19,9%), IPI (17,4%) e IRRF (8,5%).

Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto destacou-se em relação ao restante da região e ao Brasil. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 224.849 mil, valor 44,1% superior ao arrecadado em março de 2017. Todas rubricas analisadas apresentaram aumento com destaque para o IRPJ (24,2%) e



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

CSLL (23,7%). A Cofins, que representa cerca de 18% do total arrecadado, também apresentou variação significativa (+14,6%). Adicionalmente, os subitens relacionados à importação, como Imposto sobre Importação (+119,3%) e IPI-

Importação (+36,5%) apresentaram alta igualmente considerável, apesar de representarem uma parcela menor da arrecadação.

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e março - em R\$

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %	2017	2018	Var %
IPI	11.065.411	12.743.836	15,2%	4.864.549	5.486.330	12,8%	25.321	30.338	19,8%	13.414	15.639	16,6%
PIS/PASEP	14.580.859	16.222.519	11,3%	5.405.845	6.008.694	11,2%	55.282	71.299	29,0%	32.303	42.410	31,3%
IRRF	52.087.863	54.182.003	4,0%	24.690.747	25.187.599	2,0%	161.581	161.171	-0,3%	71.778	79.503	10,8%
CSLL	24.931.596	24.843.209	-0,4%	10.571.818	11.564.914	9,4%	95.910	108.395	13,0%	59.355	64.045	7,9%
IRPJ	41.153.804	42.681.395	3,7%	18.028.938	20.147.568	11,8%	185.997	240.517	29,3%	112.624	129.091	14,6%
COFINS	52.469.881	59.903.768	14,2%	22.169.125	24.759.089	11,7%	194.578	248.126	27,5%	107.558	143.509	33,4%
TOTAL	231.800.630	255.214.222	10,1%	99.392.943	110.619.098	11,3%	1.031.085	1.279.782	24,1%	578.556	739.716	27,9%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2017.

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2018 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2017. Ao longo desses três meses, a arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$255.214 milhões, montante este que representa um aumento de 10,1% frente às cifras registradas entre janeiro e março de 2017. De todas as rubricas analisadas apenas a CSLL apresentou queda, em particular, de 0,4%.

No estado de São Paulo, similar ao cenário nacional, registrou-se aumento na arrecadação: o total arrecadado entre janeiro e março de 2018 foi da ordem de R\$ 110.619 milhões, valor 11,3% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas apresentaram

crescimento, com destaque para IPI (12,8%) e IRPJ (11,8%).

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada ao longo do período analisado atingiu R\$ 1.279 milhões, valor este 24,1% superior ao acumulado entre janeiro e março de 2017. Apenas o IRRF teve uma queda (de 0,3%), enquanto as outras rubricas apresentaram variações positivas em suas arrecadações. Nesta base de comparação, destaque para o IRPJ (29,3%), PIS/PASEP (29,0%) e COFINS (27,5%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 739.716 mil representa um aumento de 27,9% na arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2018 frente à arrecadação de R\$ 578.556 mil acumulada entre janeiro e março



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

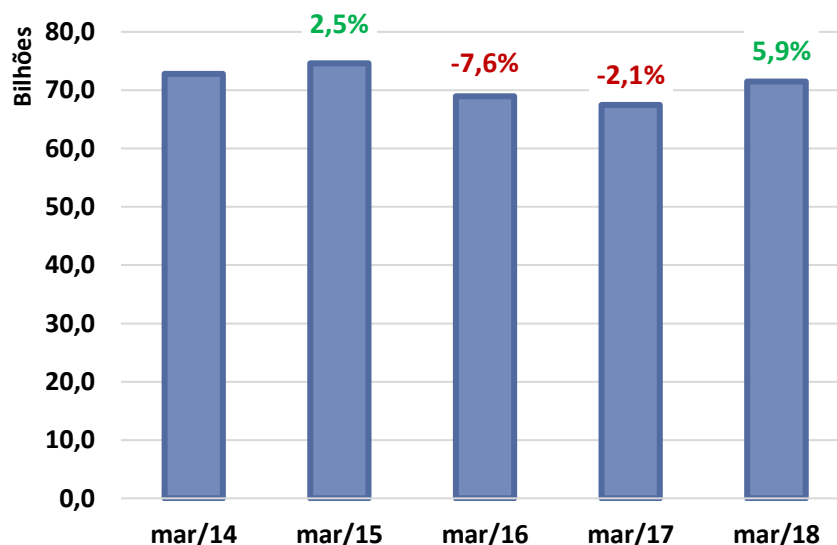
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

de 2017. Igualmente ao que aconteceu na região, todas as rubricas evidenciadas apresentaram aumento, sendo as mais significativas COFINS (33,4%) e PIS/PASEP (31,3%).

As Figuras 1 e 2 permitem analisar o comportamento da arrecadação em janeiro de 2018 comparada a anos anteriores, assim como o total arrecadado entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, também comparado a períodos equivalentes anteriores. Conforme apresentado na Figura 1, a arrecadação registrada em março

de 2018 foi uma das maiores para esse mês entre os últimos cinco anos, e seu valor representa variação positiva em relação ao ano anterior, o que não acontecia há três anos. Na Figura 2, é possível observar que a arrecadação acumulada entre janeiro e março de 2018 foi a maior dos últimos cinco anos e registrou a única variação positiva no período analisado.

Figura 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil – março – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

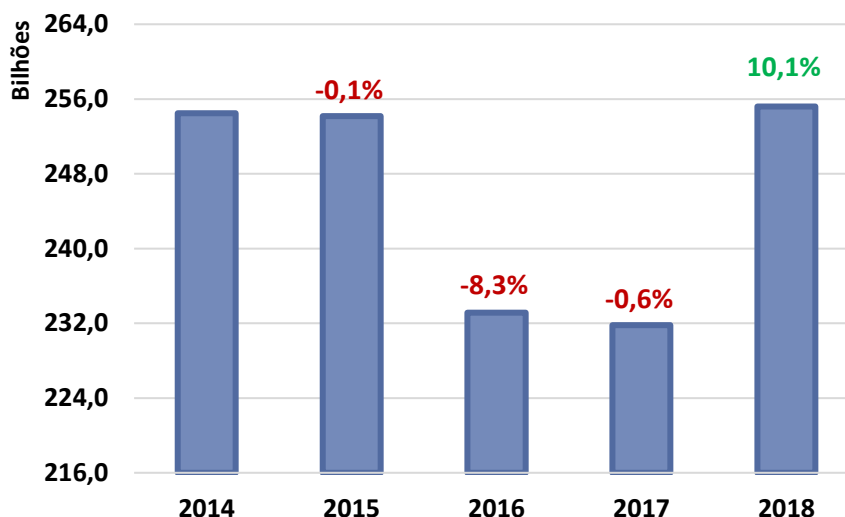


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

Figura 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e março de 2018 – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Nota: Dados em R\$ de dezembro de 2017.

O relatório da Receita Federal (<http://idg.receita.fazenda.gov.br/dados/receitad/ata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2018/marco2018/analise-mensal-mar-2018.pdf>) apresenta indicadores que ajudam a compreender o aumento de 5,9% nos impostos federais fevereiro de 2018 em comparação com o mesmo mês de 2017.

O principal destaque na comparação contra março de 2017 resultou da arrecadação do Cofins e PIS/Pasep, que em conjunto apresentaram crescimento real de 10,16%. Esse aumento se deu, principalmente, em razão das alterações da legislação do PIS/Cofins e do crescimento de 5,21% do volume de vendas no mês de fevereiro de 2018.

Na comparação entre o acumulado de janeiro e fevereiro de 2018 e o mesmo período

do ano anterior, mantém-se o destaque para a Cofins e PIS/Pasep, cuja arrecadação conjunta apresentou um crescimento real de 13,54%. Esse resultado foi decorrente da combinação do aumento do volume de vendas de bens (+6,23%) e do reajuste das alíquotas do PIS/Cofins sobre os combustíveis. Nesta mesma base de comparação, destaca-se também a arrecadação do Imposto Sobre Importação e IPI-Importação (+21,15%), com a desvalorização da taxa de câmbio como a principal responsável por essa variação.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo o IBGE, o setor de serviços registrou queda dessazonalizada de 0,2% em relação ao mês anterior, após ter ficado estável em fevereiro de 2018. Nesta base de comparação, destaque para o ramo de *Serviços*



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Giulia Coelho e Lorena Araujo

Profissionais, Administrativos e Complementares, que recuou 1,8% nesse mês.

Na comparação contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de serviços prestados teve uma retração de 0,8%, alcançando resultado negativo em 35 das últimas 36 observações. Já a análise da taxa anualizada mostra uma redução no ritmo de queda do setor, passando de -2,4% em fevereiro de 2018 para -2,0% este mês, mantendo o ritmo de queda iniciado em abril de 2017 (quando apontou-se queda de 5,1%). Entre os setores, os *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-0,8%) e os de *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (-0,7%) mostraram as quedas mais acentuadas neste mês em relação à março de 2017.

Ainda segundo o IBGE, em fevereiro de 2018 a produção industrial apresentou um decréscimo de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após apresentar melhora de 0,1% no mês passado. Houve recuo em 14 dos 24 ramos apresentados pela pesquisa, com destaque para as quedas registradas por *Bebidas* (-3,6%), *Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos* (-4,2%), *Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos* (-4,2%), *Produtos de Metal* (-3,2%), *Produtos de Madeira* (-6,1%) e *Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados* (-2,7%). Entre os doze ramos que ampliaram a produção nesse mês, os desempenhos de maior importância para a média global foram apresentados pelas *Indústrias*

Extrativas (3,9%) e *Perfumaria, Sabões, Produtos de Limpeza e de Higiene Pessoal* (4,7%).

Entre as grandes categorias econômicas, ainda em comparação ao mês imediatamente anterior, houve decréscimo apenas para *Bens Intermediários* (-0,7%). Os setores produtores de *Bens de Capital* (2,1%) e de *Bens de Consumo Duráveis* (1,0%) mostraram as expansões mais acentuadas em março de 2018, com ambos apontando dois meses consecutivos de crescimento na produção.

Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria apontou crescimento de 1,3% em março de 2018, décima primeira taxa positiva consecutiva, mas a menos acentuada desde junho de 2017 (0,8%). Foram registrados resultados positivos em duas das quatro grandes categorias econômicas, 12 dos 26 ramos, 44 dos 79 grupos e 48,0% dos 805 produtos pesquisados. Nesta base de comparação, *Bens de Consumo Duráveis* (15,8%) e *Bens de Capital* (8,3%) assinalaram os resultados positivos enquanto os segmentos de *Bens Intermediários* (-0,2%) e de *Bens de Consumo Semi e Não-Duráveis* (-1,7%) apontaram as taxas negativas nesse mês.

A evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou recuo de 0,7% no trimestre encerrado em março de 2018 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em maio de 2017.